



Juventudes e educação para a diversidade em tempos pandêmicos: a experiência do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade do IFRS Campus Bento Gonçalves

Robert Reiziger de Melo Rodrigues¹
Leticia Schneider Ferreira²

Resumo: *Este relato apresenta os resultados de uma série de ações realizadas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS) do Campus Bento Gonçalves do IFRS, em 2020. O NEPGS BG apresenta-se como um espaço de pluralidade e de incentivo ao respeito e a diversidade, constituindo-se como um espaço primordial na promoção dos direitos humanos no espaço escolar. Por ser uma política institucional do IFRS, a cada ano mais campi institucionalizam o seu Núcleo. No entanto, o NEPGS BG foi criado em 2015 pela demanda dos próprios estudantes, que primavam por uma escola livre de preconceitos e discriminações. Isso significa que, desde sua constituição, esse núcleo é pautado pelo protagonismo estudantil. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é divulgar a importância da autonomia discente na promoção da educação para a diversidade em tempos pandêmicos, utilizando-se de recursos digitais e pesquisas com foco em temas de interesse dos próprios estudantes.*

Palavras-chave: *Juventudes. Educação. Direitos Humanos. Recursos digitais.*

Youth and education for diversity in pandemic times: the experience of the Center for Studies and Research in Gender and Sexuality of IFRS Campus Bento Gonçalves

Abstract: *This text presents the results of a series of actions carried out by the Center for Studies and Research in Gender and Sexuality of the Bento Gonçalves Campus of IFRS, in 2020. NEPGS BG presents itself as a space of plurality and encouragement of respect and diversity, constituting a primordial space in the promotion of human rights in the school space. Because it is an institutional policy of IFRS, each year more campuses institutionalize its Nucleus. However, NEPGS BG was created in 2015 by the demand of the students themselves, who wanted a school free of prejudice and discrimination. This means that, since its constitution, this nucleus is guided by student protagonism. Thus, the objective of this work is to verify the importance of student autonomy in promoting education for diversity in pandemic times, using digital resources and research focusing on topics of interest to the students themselves.*

Keywords: *Youth. Education. Human Rights. Digital resources.*

¹ Graduando em Licenciatura em Letras pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Bento Gonçalves. E-mail: robertreiziger2009@gmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0001-9790-7087>

² Doutora em História (UFRGS). Docente do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Bento Gonçalves. E-mail: leticia.ferreira@bento.ifrs.edu.br ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0001-6292-3028>



Juventud y educación para la diversidad en tiempos de pandemia: la experiencia del Núcleo de Estudios e Investigaciones en Género y Sexualidad del IFRS Campus Bento Gonçalves

Resumen: *En este texto se presentan los resultados de una serie de acciones llevadas a cabo por el Núcleo de Estudios e Investigaciones de Género y Sexualidad (NEPGS) del Campus Bento Gonçalves del IFRS en 2020. Lo NEPGS BG se presenta como un espacio de pluralidad e incentivo al respeto y la diversidad, constituyéndose como un espacio primordial en la promoción de los derechos humanos en el espacio escolar. Como se trata de una política institucional del IFRS, cada vez más Campus institucionalizan su Núcleo cada año. Sin embargo, el núcleo del Campus Bento fue creado en 2015 por la demanda de los propios estudiantes, que presionaban por una escuela libre de prejuicios y discriminación. Esto significa que, desde su constitución, este núcleo está guiado por el protagonismo del estudiante. Así pues, el objetivo de esta labor es difundir la importancia de la autonomía de los estudiantes en la promoción de la educación para la diversidad en tiempos de pandemia, utilizando recursos digitales e investigaciones centradas en temas de interés para los propios estudiantes.*

Palabras clave: *Juventud. Educación. Derechos humanos. Recursos digitales.*

1 Introdução

Este texto é resultado de uma série de ações realizadas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS) do *Campus Bento Gonçalves* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, em 2020. Este espaço institucional foi fundado em 2015 por demanda dos estudantes de ensino médio integrado que vivenciavam, cotidianamente, agressões machistas e homofóbicas, e, portanto, desejavam um espaço de acolhimento, de articulação de ações que incentivassem o respeito, e de sensibilização em prol do combate ao preconceito.

Desde sua criação, o NEPGS BG passou a ter uma atuação fundamental no espaço interno e externo à escola, não olvidando a necessidade de promover tanto a interdisciplinaridade como também atender as três esferas de produção do saber: ensino, pesquisa e extensão. O planejamento e a proposição de atividades passaram a ser objeto de discussão coletiva e os próprios estudantes se tornaram sujeitos destas decisões em todas as suas etapas. Os participantes do NEPGS BG, assim, encontram não somente um local importante de sociabilidade, mas um local que estimula a criatividade e a autonomia dos jovens estudantes.



A pandemia que vem assolando o mundo desde o início do ano de 2020 exigiu que o NEPGS BG, local que sempre primou pelo convívio e proximidade, buscasse soluções e inovações para dar continuidade a sua proposta de ser um espaço de difusão dos ideais humanitários. A necessidade de isolamento e os abalos psicológicos promovidos por esse estado de suspensão experienciado com a pandemia do Coronavírus têm causado uma série de dificuldades e transtornos à população, devido ao fato de que o ser humano pode ser observado como um ser relacional. Quanto ao ano atípico de 2020:

Cabe mencionar que a recente pandemia representa um grande desafio para a sociedade por se tratar de um evento potencialmente estressante, considerando as medidas de prevenção e contenção da doença, impactos econômicos, políticos e sociais. Não menos relevante é o impacto na saúde mental, tendo em vista as alterações emocionais, cognitivas e comportamentais características desse período no cotidiano do indivíduo. (...) O homem é um ser social, seres individualizados e, ao mesmo tempo, coletivos. Seres influenciados pela sociedade a partir das relações culturais e de nossas relações sociais. O homem, desde seus primórdios, é considerado um ser de relações sociais, que incorpora normas, valores e regras presentes na sociedade (GUINANCIO et. al, 2020, p. 5).

Partindo da premissa da necessidade de manter o isolamento social e, mesmo assim, continuar sendo um espaço de disseminação de valores dos direitos humanos e de recepção para diferentes olhares e discursos, o NEPGS BG buscou alternativas ao longo de 2020 para concretizar seus objetivos em ser um *locus* de reflexão e estímulo ao pensamento crítico, por meio de uma série de ações a distância que envolveram seus membros em atividades como *lives* e saraus poéticos, além das reuniões ordinárias do Núcleo, realizadas de forma virtual e com periodicidade quinzenal. Deste modo, dissertaremos, neste texto, sobre tais experiências e suas potencialidades educativas para os estudantes e demais membros da comunidade escolar, enfatizando o caráter pedagógico da adoção de novos meios de comunicação em tempos pandêmicos, principalmente sobre o uso da tecnologia na educação para a diversidade de jovens estudantes do IFRS *Campus* Bento Gonçalves.



2 Educação para a diversidade: breve relato sobre a história do NEPGS

É inegável observar que “[...] a complexa realidade brasileira traduz um alarmante quadro de exclusão social e discriminação como termos interligados a compor um ciclo vicioso em que a exclusão implica discriminação e a discriminação implica exclusão.” (PIOVESAN, 2005, p.52). Nesse cenário, os direitos humanos surgem como medida urgente e necessária. Dentro da pauta dos Direitos Humanos, o trabalho com as questões de gênero mostra-se importante, uma vez que preconceitos trazidos de outros ambientes e outras realidades estão presentes neste ambiente e são geradores de tensões e sofrimentos. A escola deve estar preparada para ser um espaço de acolhimento a estas diferentes concepções de mundo, sendo um espaço de construção de novas narrativas, mais empáticas e humanizadoras.

O trabalho com o gênero deve ser realizado não apenas junto aos alunos, mas também com os funcionários envolvidos no processo educacional, no sentido de permitir o acesso ao conhecimento sobre estas questões e sensibilizá-los por meio de um olhar que seja capaz de identificar estas realidades. Vianna e Unbehaum salientam a necessidade de tal olhar, observando que:

Nas escolas, as relações de gênero também ganham pouca relevância entre educadores e educadoras, assim como no conteúdo dos cursos de formação docente. Ainda temos os olhos pouco treinados para ver as dimensões de gênero no dia-a-dia escolar, talvez pela dificuldade de trazer para o centro das reflexões não apenas as desigualdades entre os sexos, mas também os significados de gênero subjacentes a essas desigualdades e pouco contemplados pelas políticas públicas que ordenam o sistema educacional (VIANNA; UNBEHAUM, 2004, p. 79).

Assim, as questões de gênero, que abarcam as temáticas do feminino mas não se limitam a ela, incluindo também os tópicos referentes às masculinidades, às demandas dos grupos LGBTQIA+, deveriam ser abordadas no âmbito escolar, e o poder estatal deveria investir na constituição de espaços específicos para a promoção da reflexão e aprofundamento do debate destes temas. Entre os espaços institucionalizados e que se associam à perspectiva da promoção dos Direitos Humanos estão os Núcleos de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande



do Sul, presentes nos mais diversos *campi*. A criação dos NEPGS é uma política institucional do IFRS. A cada ano, mais campi estão se estruturando e criando seus Núcleos.

O NEPGS do *Campus* Bento Gonçalves surge no ano de 2015, após estudantes denunciarem discriminações e perseguições sofridas em suas redes sociais. Essas perseguições apresentavam teor sexista e preconceito de gênero. Diversas meninas que sofriam agressões verbais de colegas reuniram-se e buscaram auxílio junto ao corpo docente. Decidiu-se apresentar à comunidade escolar o assédio sofrido pelas estudantes. A ação aconteceu por meio de cartazes espalhados pelo *campus*, nos quais estariam redigidas frases desrespeitosas que as meninas e muitas servidoras costumavam ouvir nos corredores da instituição. Os alunos organizaram um grupo de trabalho e trouxeram cartolinas, pincéis atômicos e tintas, passando a produzir cartazes com frases abusivas, como “tá gostosa nessa camiseta coladinha” e “só não bati nela porque a professora tava na sala”.

Os estudantes que participaram das primeiras ações e compuseram a primeira portaria de criação do NEPGS, em 2015, hoje estão no ensino superior em instituições de ensino diversas. À época, todos tinham entre quinze e dezoito anos e estavam no ensino médio. Eles pertenciam aos cursos técnicos de Agropecuária (60%) e Informática para a internet (40%). Destes, a maioria pertencia ao gênero feminino (80%). A baixa participação masculina diz respeito ao receio dos meninos em serem taxados de homossexuais pelos demais colegas.

Por ser um espaço de estímulo à pluralidade, o NEPGS BG se coloca como um ambiente de escuta e de proposição sobre as temáticas de gênero, e demonstra a importância do protagonismo estudantil na defesa de uma pauta voltada ao combate à discriminação de gênero. Assim, ações para a propagação dos ideais de respeito e empatia são fundamentais, e o NEPGS do *campus* Bento Gonçalves é um claro exemplo de sucesso de medidas em prol da difusão de valores embasados pelos Direitos Humanos traduzidos em ações voltadas para a comunidade interna e externa.

Buscando manter os princípios que motivaram sua criação, como o diálogo e a pesquisa em temas relativos ao gênero e à sexualidade, o NEPGS BG buscou uma série de adequações para realizar suas atividades em 2020, principalmente com o auxílio de recursos digitais. Os resultados das ações serão apresentados a seguir.



3 O uso de recursos digitais em tempos pandêmicos

As atividades propiciadas pelo NEPGS BG têm por finalidade atender as demandas de jovens e adolescentes, buscando, de forma efetiva, auxiliar na construção da autonomia desses grupos. O debate em torno da compreensão sobre a juventude é bastante relevante, havendo autores que destacam a adolescência como um momento intermediário entre a infância e a vida adulta em que o indivíduo passa a ter controle e refletir sobre seu tempo de existência e atuação (MELUCCI, 2007), mas que está em consonância com os aspectos sociais que determinam essa fase da vida a partir do âmbito externo e também legal (SILVA; LOPES, 2010), e que é um conceito que se modifica ao longo das temporalidades históricas e em diferentes sociedades (KHEL, 2004).

No intuito de exercer sua função de fomentar a reflexão das juventudes e de acolher e incentivar o protagonismo estudantil, o NEPGS BG buscou valer-se de estratégias da educação a distância para abordar os temas de gênero e sexualidade, bem como outros tópicos afins demandados pelos estudantes. O debate sobre a educação a distância e suas potencialidades é bastante extenso, e são muitos os autores que refletem sobre este tópico, abordando um olhar múltiplo e evidenciando a complexidade inegável que envolve tal forma de educação. Entretanto, para os fins do presente artigo, utilizar-se-á a conceituação de que o EaD pressupõe “a separação física do professor e do aluno em termos espaciais, não excluindo, contudo, o contato direto dos alunos entre si ou do aluno com o professor, a partir do uso dos meios tecnológicos.” (JOYE et. al, 2020, p. 6).

A utilização de ferramentas de educação a distância, tal qual outras formas de instrumentos pedagógicos, possui seus limites e suas vantagens, os quais devem ser considerados de modo criterioso. Contudo, a educação a distância apresentou-se como o único veículo possível para o exercício educativo que permitia o afastamento presencial e a proteção da saúde da comunidade escolar.

O uso de plataformas digitais para a divulgação das atividades do NEPGS BG, bem como a possibilidade de ampliar os espaços de discussão sobre a temática de gênero e sexualidade, mostrou-se como uma oportunidade de alcançar novos atores sociais em diferentes locais do país. Assim, foram propostas reuniões quinzenais por meio da plataforma



Google Meet no intuito de debater temas que interessassem os estudantes, os quais deveriam ser responsáveis pela pauta e pelo desenvolvimento da discussão, apresentando *slides* e dados empíricos retirados de fontes confiáveis.

Os temas que foram ressaltados pelos estudantes para serem objeto de reflexão foram questões referentes aos seguintes tópicos: educação sexual no ambiente escolar, mulheres nos esportes, bissexualidade e mulheres, bruxaria e simbolismos envolvidos nesta associação. Os estudantes foram desafiados a não apenas escolher o tópico de debate, mas a pesquisar sobre ele, recomendando vídeos e leituras, produzindo uma apresentação de *slides* e sendo responsáveis pelo fomento de questões com a finalidade de incitar a troca de saberes e experiências. Esta proposta de organização das reuniões ordinárias estimulou não apenas a criatividade como também o protagonismo estudantil, que:

[...] significa não ser indiferente em relação aos problemas de nosso tempo. No campo do desenvolvimento pessoal (aprender a ser), a prática do protagonismo contribui para o desenvolvimento do senso de identidade, da autoestima, do autoconceito, da confiança, da visão do futuro, do nível de aspiração vital, do projeto e do sentido da vida, da autodeterminação, da autorrealização e da busca pela plenitude humana por parte dos jovens. (AZEVEDO; SILVA; MEDEIROS, 2015, p. 83).

A compreensão do papel da escola como um espaço de uma prática libertadora perpassa pelo estímulo de que os estudantes exerçam capacidades de crítica e argumentação fundamentada, o que requer a experiência de pesquisar e produzir ciência. Pautando-se pela ideia de que “vivendo, ou não, a mesma história, cultura ou tradição, a verdade é que não há um único tipo de jovem” (Waiselfisz, 2004, p. 1), foi dada aos estudantes a possibilidade de que pesquisassem temas que os provocassem. Com isso, eles passam a construir um conhecimento que, mesmo sob a orientação dos docentes participantes do NEPGS, é percebido por eles como um processo autônomo. Esta possibilidade de entrar em contato com o universo do fazer científico permite que os alunos se sintam valorizados e capazes de contribuir para o avanço dos saberes em diferentes áreas.

Além da participação das discussões por meio das reuniões a distância, o NEPGS BG, núcleo que se estrutura em uma proposta que abrange as esferas do ensino, pesquisa e extensão, compreende que a experiência que vem sendo realizada deve ser difundida e,



portanto, propôs a realização de uma *live* transmitida via *Facebook* e *Youtube*, na qual o protagonismo estudantil e a memória da fundação e ações inaugurais fossem abordadas.

A primeira *live* realizada pelo NEPGS, deste modo, contou com os estudantes egressos que estiveram presentes no início do núcleo e que foram os principais atores de sua fundação. Deste modo, foi feito um percurso histórico de todos os discentes envolvidos no núcleo, desde a sua criação até o atual momento, cinco anos depois. Este evento teve por finalidade resgatar a história do NEPGS BG, acentuando a importância que os estudantes tiveram para que o núcleo fosse efetivado. A participação das docentes do NEPGS ficou restrito à mediação, possibilitando que os estudantes expusessem suas impressões e memórias sobre o período em que atuaram no NEPGS e, principalmente, os efeitos que estes destacavam sobre a continuidade dos estudos ao longo da graduação.

Uma estudante destacou a importância do núcleo em sua adolescência. Em sua fala, ela relata que, além de precisar de ajuda para compreender sua sexualidade e a importância da luta contra ideais machistas, ainda teve a dificuldade de vivenciar estas descobertas em uma cidade do interior, cuja população é composta, majoritariamente, por pessoas idosas e com pensamentos conservadores:

Todo o motivo de criar o NEPGS foi ter um lugar de apoio, já que não foi fácil viver como mulher, lésbica e feminista em uma cidade do interior. O NEPGS me fez sentir compreendida pelos colegas e apoiada pelas professoras. Me ajudou a crescer e entender o que estava acontecendo. (ESTUDANTE 1, 2020).

Os estudantes destacaram, ainda, que se sentiram mais preparados para atuar no ambiente universitário devido à experiência vivenciada no NEPGS. Além disso, o núcleo também exerceu influência sobre a escolha do curso no ensino superior, uma vez que a maioria dos participantes optou pela área das ciências humanas ou da docência. Em seus discursos, alguns estudantes pautaram a importância e as possibilidades do núcleo no espaço institucional: “O núcleo tem o poder de pautar debates importantes para os estudantes e servir como contraponto ao discurso conservador comum à cidade. Espero que continue bem.” (ESTUDANTE 2, 2020). Nesta fala, a estudante repete a fala de uma colega sobre a importância do NEPGS para debater temas que não são comuns a uma cidade localizada na



serra gaúcha e, por conseguinte, ainda muito conversadora. Provavelmente, sem a existência do núcleo, estes estudantes jamais teriam tido contato com a temática proposta, de forma que não teriam sido conduzidos aos cursos superiores a que hoje pertencem, e não defenderiam com tanto afincos os direitos humanos.

O evento, com duração de 1h30min, resgatou ações importantes de denúncia referente a ataques homofóbicos e misóginos que ocorriam de modo corriqueiro no *campus* Bento Gonçalves do IFRS. As estudantes lembraram do dia em que se reuniram em horário de intervalo e produziram cartazes com frases violentas que costumavam ouvir. A atividade, cuja elaboração e consecução foi de responsabilidade estudantil, teve uma considerável repercussão entre a comunidade interna do *campus*, acarretando em um exercício de reflexão e a adoção de diálogos em busca de soluções para um problema até então invisibilizado. A *live*, disponibilizada nas redes sociais do IFRS, pode ser acessada por toda a comunidade externa, o que permite a propagação de informações sobre gênero e sexualidade, questões fundamentais para o combate a preconceitos e à desinformação veiculada socialmente.

Em julho, os alunos do NEPGS foram convidados a realizar um sarau artístico e literário sobre o Dia da Mulher Negra, Latino-Americana e Caribenha, em parceria com o projeto Conversas Literárias. Este projeto também pertence ao *Campus* Bento Gonçalves e pauta a discussão e interpretação de contos da literatura. Dessa forma, os estudantes selecionaram poemas, contos e crônicas relacionados ao tema.

O protagonismo estudantil também foi destacado em uma *live*, realizada no dia 31 de agosto, que versava sobre pesquisas científicas realizadas por estudantes do ensino médio integrado ao curso Técnico em Meio Ambiente para a disciplina de Metodologia Científica, ministrada pela docente de Sociologia, Dra. Janine Trevisan. Os estudantes apresentaram os trabalhos produzidos ao longo da disciplina, os quais versavam sobre os temas abordados pelo NEPGS, destacando-se: a atuação das mulheres no futebol, feminismos, masculinidade tóxica e relacionamentos abusivos. Assim, ao longo do evento, os estudantes apresentaram suas motivações para a realização da investigação, a metodologia selecionada, os dados coletados e os resultados obtidos, demonstrando o conhecimento sobre o rigor científico e contribuindo para a ampliação do conhecimento sobre estes temas. Os estudantes interagiram com o público respondendo questões redigidas por meio do *chat*, sanando dúvidas e apresentando



suas impressões sobre os temas estudados. A *live*, também disponibilizada nas redes sociais do *Campus BG*, teve mais de duzentas visualizações, e mostrou-se uma forma de evento frutífero no estímulo a que outros e outras estudantes de ensino médio se interessem pela produção de pesquisas científicas.

Ao longo dos meses de setembro e outubro, o NEPGS promoveu, durante as segundas-feiras, um ciclo de palestras intitulado *Mulheres Visíveis*. Todos os encontros foram abertos ao público e realizados através do *Youtube*. O objetivo do evento foi difundir conhecimentos relativos aos Direitos Humanos relacionando-os às diferentes áreas do conhecimento para que se perceba que o protagonismo feminino permeia todas as áreas científicas. Dessa forma, foram convidadas professoras para ministrar palestras em áreas diversas, resultando no seguinte grupo de atividades: *Mulheres nas Letras: escrevendo histórias*; *Lugar de menina é na ciência: contribuição feminina nas Ciências Exatas*; *Mulheres nas ciências da vida: produções femininas nas Ciências Biológicas*; *Mulheres interpretando e transformando a realidade: a contribuição feminina nas Ciências Sociais*; e *Mulheres fazendo História: a contribuição feminina na produção historiográfica*.

Por fim, no mês de outubro, o NEPGS foi convidado pela Feira Municipal do Livro, que também ocorreu de forma virtual, a participar do evento com um sarau. A organização da Feira concedeu autonomia para que o núcleo decidisse a temática. Desta maneira, os professores designaram que os próprios estudantes propusessem textos e músicas para serem apresentados. O convite para este evento foi visto como uma grande conquista para o núcleo, uma vez que, por tratar-se de extensão, é essencial que haja engajamento com o público externo. Além disso, é interessante observar como o NEPGS adquiriu notoriedade no município, uma vez que já é o segundo ano que participa do evento, a convite da organização.

Mais uma vez, o protagonismo estudantil ficou evidente: dois estudantes cantaram músicas com voz e violão, e vários outros selecionaram textos que versavam sobre as temáticas de gênero e sexualidade. A participação no núcleo foi essencial para disseminação desta temática, uma vez que, em nenhum outro momento ao longo dos doze dias de feira, houve algo relacionado ao debate sobre gênero e sexualidade.



5 Considerações finais

Através das ações expostas nesse relato, constatou-se que o NEPGS do *Campus Bento Gonçalves* foi constituído pelos anseios da juventude e mantém-se ativo pela mobilização dos discentes comprometidos em lutar por um mundo no qual a aplicação dos direitos humanos seja uma regra. Os discentes que participaram de sua criação consideram que o Núcleo teve forte impacto positivo em suas vidas. Os integrantes do núcleo consideram que debater gênero e sexualidade é, sobretudo, adotar uma postura de respeito aos direitos humanos. Práticas como o assédio, a violência de gênero, o preconceito e outras formas de discriminação ainda são frequentes no ambiente escolar, o que torna a existência do NEPGS essencial para detectar e prevenir agressões.

A utilização de recursos digitais ao longo do período pandêmico foi essencial, pois permitiu promover debates com a comunidade acadêmica, integrar alunos e fazer com que a voz de todos e todas fosse ouvida. Além disso, conferir protagonismo às ideias e às pesquisas da juventude é essencial para a promoção da democracia, da inclusão e do respeito à diversidade no espaço institucional. Dessa forma, o NEPGS do *Campus Bento Gonçalves* mostrou-se efetivo na luta pela inclusão de todos e todas, tornando o ambiente escolar mais pacífico e humano, mesmo que a distância.

Referências

AZEVEDO, Marcio Adriano de; DA SILVA, Cybelle Dutra; MEDEIROS, Dayvyd Lavaniery Marques. Educação Profissional e Currículo Integrado para o Ensino Médio: elementos necessários ao protagonismo juvenil. *Holos*, Natal, v. 4, p. 77-88, set. 2015.

GUINANCIO, Jully Camara et al. COVID-19: Desafios do cotidiano e estratégias de enfrentamento frente ao isolamento social. *Research, Society and Development*, Itabira, v. 9, n. 8, p. 1-17, jul. 2020.

JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. *Research, Society and Development*, Itabira, v. 9, n. 7, p. 1-29, maio 2020.

KEHL, Maria Rita. A juventude como sintoma da cultura. In: NOVAES, R. e VANUCHI, P. *Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.



Cadernos do Aplicação
<https://seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao>
Publicação Ahead of Print
ISSN 2595-4377 (online)
Porto Alegre | jan-jun. 2021 | v.34 | n.1

MELUCCI, Alberto. *Juventude, tempo e movimentos sociais*. Brasília: UNESCO, MEC, ANPED, 2007.

PIOVESAN, Flávia. Ações afirmativas na perspectiva dos direitos humanos. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 35, n. 124, p. 43-55, abr. 2005.

SILVA, Carla Regina; LOPES, Roseli Esquerdo. Adolescência e juventude: entre conceitos e políticas públicas. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 17, n. 2, 2010.

VIANNA, Cláudia Pereira; UNBEHAUM, Sandra. O gênero nas políticas públicas de educação no Brasil: 1988-2002. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 34, n. 121, p.77-104, abr. 2004.

WASELFISZ, J. J. *Relatório de Desenvolvimento Juvenil 2003*. Brasília: Unesco, 2004.

Data de submissão: 15/01/2021

Data de aceite: 16/01/2021

DOI: <https://doi.org/10.22456/2595-4377.110706>